Disciplina: Antropologia da Saúde

Carga Horária: 45 h/a

Créditos: 02

Docente: Profª. Drª. Andrea Caprara

Curso: Mestrado

1. Ementa

Uma primeira parte introdutória e de caráter geral terá como objeto a análise do contexto no qual atuamos, procurando entender as desigualdades que existem na área da saúde global. Trata-se de um contexto complexo, caracterizado pela presença e interação de diferentes fatores e a presença de profundas desigualdades.
Para a filosofia, os anos 70 foram caracterizados por aquela que foi definida como a "crise da razão". A discussão sobre a crise da razão era determinada pela "consciência" que a racionalidade científica fosse muitas vezes apresentada enquanto forma "demasiado simplificada" da realidade. Entre as críticas ao pensamento científico, pela forma simplificada com a qual aborda a realidade, encontram-se os autores de referência da teoria da complexidade. A teoria da complexidade constitui hoje a moldura conceitual para o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares em saúde como por exemplo na área de ecosaude. Nesta moldura conceitual podemos colocar também a abordagem de Michel Foucault pelo menos por dois temas que tocam as condições históricas a partir das quais a doença e a loucura constituiram-se enquanto objetos de conhecimento.
Na segunda parte abordaremos uma das principais linhas teórico-metodológicas das ciências sociais em saúde: a antropologia interpretativa. Objetivo desta segunda parte é de aprofundar as influencias que a hermenêutica teve no seu desenvolvimento mostrando sucessivamente como foi se desenvolvendo nas últimas décadas. Serão enfatizadas as rupturas e contradições dessa abordagem assim como as diferenças existentes em relação ao racionalismo e empirismo que guiam o discurso científico. Esta abordagem será utilizada para analisar temas chave da antropologia da saúde como a humanização dos serviços de saúde, a relação profissionais de saúde-pacientes, a experiencia de sofrimento, a narração em medicina, assim como a relação existente entre organização social e sistema simbólico.

2. Estrutura e Metodologia do Curso

O curso de 45 horas se divide em 7 aulas com carga horária de quatro horas e 17 horas de estudo individual. A metodologia consiste basicamente em seminários que estimulam a discussão em grupo sobre alguns temas específicos. Serão utilizadas obras e artigos de autores internacionais e nacionais.

3. Avaliação

a) Um seminário apresentado em sala de aula.
b) Respostas curtas, por escrito, a algumas perguntas chave.

® 2018 - Governo do Estado do Ceará - Todos os direitos reservados

1 Contexto global e desigualdades existentes na área da saúde.

MARMOT Michael Achieving health equity: from root causes to fair. Lancet Vol. 370 September 29, 2007, pp. 1153-1163.

REGO, W. L., PINZANI, A. 2013. Vozes do Bolsa Família. Dinheiro, autonomia, cidadania. Sao Paulo: UNESP.

PAIM, J.S.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C. BAHIA, L.; MACINKO, J. O
sistema de saúde brasileiro: historia, avancos e desafios. The Lancet, v. 377, n. 9779, maio, 2011, p. 1719-1806.

BADER SAWAIA As artimanhas da exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social, Vozes 2017.

MEDEIROS, L.F.R.; MACEDO, K.B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? Psicologia & Sociedade,18(2), 62-71, 2006.

2 Crise da razão, pensamento científico e teoria da complexidade.

MORIN E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Brasília: Cortez Unesco; 2002.

MATERIA E, BAGLIO, G. Health, science and complexity. J Epidemiol. Community Health 2005; 59:534–35.

BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS; Um Discurso sobre as Ciências, Versão ampliada da Oração de Sapiência proferida na abertura solene das aulas na Universidade de Coimbra no ano lectivo de 1985/86.

3 A pesquisa na contemporaneidade: ecosaúde e doenças transmitidas por vetores, epidemiologia e antropologia, antropologia do corpo.

CAPRARA Andrea; Ridde V . Zika: exposing anew the need for health promotion in Latin America. Global Health Promotion (Print), v. 23, p. 3-5, 2016

IRIART, Jorge Alberto Bernstein and CAPRARA, Andrea. Novos objetos e novos desafios para a antropologia da saúde na contemporaneidade. Physis [online]. 2011, vol.21, n.4, pp. 1253-1268

BOISCHIO, Ana; SANCHEZ, Andrés; OROSZ, Zsófia and CHARRON, Dominique. Health and sustainable development: challenges and opportunities of ecosystem approaches in the prevention and control of dengue and Chagas disease. Cad. Saúde Pública. 2009, vol.25, suppl.1, pp. S149-S154 .

LARREA-KILLINGER, CRISTINA ; REGO, RITA FRANCO ; STRINA, Agostino ; Barreto, Mauricio L. . Epidemiologists working together with anthropologists: lessons from a study to evaluate the epidemiological impact of a city-wide sanitation program. Cadernos de Saúde Pública (ENSP. Impresso) , v. 29, p. 461-474, 2013.

4 Racionalidade científica e práticas discursivas. A contribuição de Michel Foucault

FOUCAULT Michel A hermenêutica do sujeito - 2004 - Martins Fontes

® 2018 - Governo do Estado do Ceará - Todos os direitos reservados

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Cuidado e reconstrução das práticas de Saúde. Interface (Botucatu) [online]. 2004, vol.8, n.14, pp. 73-92

.José Roque JUNGES, J.R. Right to health, biopower and bioethics. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.13, n.29, p.285-95, abr./jun. 2009

LANCETTI, Antonio. Notas sobre humanização e biopoder. Interface . 2009, vol.13, suppl.1, pp. 797-799.

5 A abordagem hermenêutica da experiência da doença

GADAMER, Hans-Georg. O CARATER OCULTO DA SAUDE, (1° edição Uber die Verborgenheit der Gesundheit 1993), Editora: VOZES.

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Hermeneutics and humanization of the health practices. Ciênc. saúde coletiva. [online]. 2005, vol. 10, no. 3 [cited 2006-08-31], pp. 549-560.

MATOS, Valéria Christine Albuquerque de Sá e SILVA JUNIOR, Almir Ferreira.Reflexões da hermenêutica filosófica para a prática do psicólogo em contexto hospitalar. Rev. abordagem gestalt. . 2017, vol.23, n.1, pp. 84-94

CAPRARA, A. Uma abordagem hermenêutica da relação saúde-doença. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro: v.19, n.4, p.109 - 118, 2003

6 Para uma nova política de atendimento: a saúde centrada na pessoa, a humanização como política e o empoderamento dos pacientes com doenças crônicas

TADDEO PS, KILMA WLG, AC, ANNATÁLIA M, GISELLE CO, THEREZA MM. Acesso, prática educativa e empoderamento de pacientes com doenças crônicas. Cien Saude Colet 2012; 17(11): 2923-2930.

STEWART M. Reflections on the Doctor-Patient Relationship: from evidence and experience, British Journal of General Practice, 2005, pp. 793-801.

BENEVIDES, Regina and PASSOS, Eduardo. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. Ciênc. saúde coletiva, July/Sept. 2005, vol.10, no.3, p.561-571.

DESLANDES, Suely F. Analysis of the official speech about humanization of the hospital assistance. Ciênc. saúde coletiva, 2004, vol.9, no.1, p.7-14. ISSN 1413-8123.

CAPRARA, Andrea and FRANCO, Anamélia Lins e Silva. A Relação paciente-médico: para uma humanização da prática médica. Cad. Saúde Pública [online]. 1999, vol.15, n.3 [cited 2015-04-15], pp. 647-654

7 Organização social e sistema simbólico: Interpretações Culturais do Contagio e Programas de Saúde Pública Douglas Mary Pureza e perigo Perspectiva, 1976. (introdução)

Czereznia Dina (1997), Do Contágio à Transmissão. Ciência e cultura na gênese do conhecimento epidemiológico, Editora Fiocruz, Rio de Janeiro. (pp. 11-19)
Caprara Andrea (1998), Cultural Interpretations of Contagion Tropical Medicine and International Health Vol. 3, n. 12, pp. 996-1001.

® 2018 - Governo do Estado do Ceará - Todos os direitos reservados

_____

Prof. Dr. Antonio Rodrigues Ferreira Júnior
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - PPSAC

® 2018 - Governo do Estado do Ceará - Todos os direitos reservados